

Dívida externa leva juro de mais US\$ 1,2 bilhão

01 OUT 1996

por Ivanil José Bortol
de Brasília

GAZETA MERCANTIL

O Tesouro Nacional vai pagar US\$ 1,264 bilhão de juros aos credores privados estrangeiros, na próxima terça-feira, com divisas adquiridas no mercado interbancário. Como são encargos exclusivos do Tesouro Nacional, os recursos não precisam sair da conta de reservas internacionais controlada pelo Banco Central (BC).

O desembolso feito pelo Tesouro Nacional com juros de obrigações da União no exterior atingiu até agosto último US\$ 2,7 bilhões. Com a operação, que será feita no dia 15, o Brasil ultrapassa US\$ 4 bilhões no pagamento de juros externos.

A maior parte dos gastos está relacionada com o pagamento dos juros aos credores privados. O último, ocorrido em abril, se refere ao semestre anterior, no valor de R\$ 1,260 bilhão. O governo tem gastos mensais com encargos devido a compromissos com o Clube de Paris ou organismos financeiros internacionais, como o Banco Mundial (Bird) ou Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

"A operação de pagamento anterior foi feita pelo Tesouro com moeda adquirida no mercado", disse uma fonte do Banco Central, ao se referir ao pagamento de abril. Mesmo que seja feita no mercado, a operação de compra das divisas necessárias ao pagamento dos juros da dívida externa deverá ser feita dentro de uma estratégia fixada pelo Departamento de Operações de Reservas Internacionais (Depin), para evitar impactos na cotação do dólar e monetário.

A compra da moeda estrangeira poderia provocar uma elevação na sua cotação e na injeção de um valor

equivalente a R\$ 1,2 bilhão na economia. A autoridade monetária vai calibrar esta injeção de moeda com o objetivo de redução gradual das taxas de juro em outubro compatível com a Taxa Básica do Banco Central (TBC), de 1,82%.

Os juros que estão sendo pagos entraram na renegociação da dívida externa concluída pelo governo em abril de 1994, envolvendo US\$ 43,694 bilhões. O Brasil tem uma dívida de US\$ 7,2 bilhões com Discount Bonds (30 anos de prazo de vencimento) e de US\$ 5,431 bilhões em EI Bonds (12 anos para vencimento). Os dois papéis recebem uma remuneração de libor mais 0,8125%. Em Par Bonds (30 anos), a dívida é de US\$ 10,491 bilhões, em Flirb (15 anos), mais US\$ 1,737 bilhão e C.Bonds, US\$ 7,407 (20 anos). As taxas de juro são de apenas 4% a 4,25% ao ano. Os Debt Conversion Bonds, com 18 anos de prazo de vencimento, e uma emissão de US\$ 8,489 bilhões, têm remuneração equivalente à libor mais 0,875%.

O governo ainda não está pagando encargos sobre o principal da dívida externa. A normalização dos fluxos de pagamentos dos juros da dívida externa e a estabilização criada com o Plano Real está provocando uma redução do deságios de venda deste bônus no mercado secundário internacional.

O Senado Federal deu autorização ao BC para iniciar um processo de recompra destes papéis no mercado externo para que o Brasil possa se beneficiar da estabilização do real. "Estamos fazendo estudos sobre o comportamento do mercado e no melhor momento devemos entrar comprando os bônus", disse uma fonte do BC.